

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS DUPLOS EXPERIMENTAIS DA EMCAPA

Os dez melhores HS avaliados pelo CNPMS, em 1991, foram cruzados num sistema dialélico, para a obtenção de 45 híbridos duplos (HD). No ano agrícola de 1992/93, esses 45 HD experimentais e quatro híbridos testemunhas foram testados utilizando um látice 7x7, com duas repetições. A parcela foi formada por uma fileira de 5,0m e o espaçamento foi de 0,90x0,20m, com uma planta por cova após o desbaste. O ensaio foi instalado em dois locais: Sete Lagoas, MG, e Aracaju, SE.

Na Tabela 266, são apresentados os dados médios de seis caracteres de planta e espiga dos dez melhores HD experimentais e do melhor híbrido comercial testemunha. Pelos valores do CV(%) observados, houve uma boa precisão nos ensaios conduzidos tanto em Sete Lagoas como em Aracaju (Tabelas 266 e 267). Em Sete Lagoas, somente o HD 17 foi equivalente em produção ao melhor dos cinco híbridos testemunhas (Tabela 266). Devido às condições edofoclimáticas semelhantes dos dois locais de teste, não houve especificidade para os HS 11, 17, 21, 28 e 30, que foram coincidentes em termos de potencial de produção nos dois locais. Observa-se, também, o potencial de alguns HD quanto a tolerância ao acamamento e quebraimento das plantas. No ano agrícola de 1993/94, esses HD experimentais selecionados serão reavaliados nas principais regiões produtoras de milho do Espírito Santo, visando futuros lançamentos. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Romário Gava Ferrão, Hélio Wilson Lemos de Carvalho, Manoel Xavier dos Santos, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Sidney Netto Parentoni, Cleo Antônio Patto Pacheco.*

TABELA 266. Resultados médios de seis caracteres de planta e espiga de dez híbridos duplos experimentais de milho, avaliados em Sete Lagoas, MG, no ano agrícola de 1992. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Híbridos	Florescimento masculino (dias)	Altura de espiga (cm)	Acama- mento (%)	Prolifi- cidade	Espi- gas doen- tes (%)	Peso de espigas (kg/ha)
HD 17	77	108	1,00	1,23	1,33	8.360
HD 20	78	88	8,33	1,16	0,33	7.630
HD 19	78	107	2,33	1,06	1,33	7.400
HD 11	76	97	2,33	1,35	3,00	7.370
HD 28	81	100	4,00	1,19	0,00	7.200
HD 21	77	100	3,00	1,25	1,00	7.160
HD 14	75	103	5,33	1,15	2,67	7.060
HD 18	75	90	2,67	1,10	0,33	6.960
HD 30	80	95	1,33	1,07	2,67	6.900
HD 22	78	112	2,33	1,19	2,67	6.730
Média	77	100	3,16	1,18	1,53	7.270
BR 205 ¹	79	103	2,00	1,17	2,00	8.360
CV (%)	-	8,10	7,41	6,84	5,29	10,32

¹Melhor híbrido testemunha

TABELA 267. Resultados médios de quatro caracteres de planta e espiga de dez híbridos duplos experimentais de milho avaliados em Aracaju, SE, no ano agrícola de 1992/93. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Híbridos	Altura de Espiga (cm)	Acama- mento (%)	Prolificidade	Peso de espiga (kg/ha)
HD 11	110	2,33	0,99	6.900
HD 34	103	1,33	1,00	6.540
HD 28	110	0,33	0,99	6.450
HD 16	113	1,67	0,95	6.370
HD 27	110	1,33	0,91	6.360
HD 36	100	1,67	0,99	6.350
HD 21	103	1,00	1,00	6.330
HD 17	103	0,33	0,96	6.120
HD 25	97	0,00	0,94	6.000
HD 30	103	2,00	0,99	5.910
Média	105	1,19	0,96	6.330
BR 206 ¹	107	1,00	0,94	5.950
CV (%)	9,91	8,56	7,56	11,08

¹Melhor híbrido testemunha

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS TRIPLOS EXPERIMENTAIS DE MILHO

O objetivo deste trabalho foi identificar linhagens de boa capacidade combinatória para serem utilizadas na formação de híbridos duplos adaptados às condições edafoclimáticas do Estado do Espírito Santo. Para isto, foram cruzadas 20 linhagens-elites com um híbrido simples desenvolvido através de um trabalho conjunto de melhoramento entre a EMCAPA e o CNPMS. O delineamento experimental foi blocos casualizados com 27 tratamentos e quatro repetições. A parcela foi formada por uma fileira de 5,0m, com cinco plantas/m linear. O experimento foi plantado em quatro locais do Espírito Santo e em Janaúba, MG. O objetivo da avaliação em Janaúba foi verificar o comportamento dos HT experimentais em outra condição de clima e solo. Na Tabela 268, são encontrados os dados médios de nove caracteres de planta e espigas de sete híbridos testemunhas e dos cinco melhores HT experimentais plantados em Janaúba, MG. Observa-se que todos os cinco HT foram superiores em produtividade ao BR 201. Os HT foram inferiores, em média, em alturas de planta e espiga, ciclo para o florescimento feminino, acamamento + quebraimento e espigas doentes, em relação aos híbridos testemunhas; entretanto, para o parâmetro peso de grãos, os híbridos testemunhas AG612, AG122, BR205 e BR206 foram superiores aos HT. Apesar das diferenças em produtividades, os HT apresentaram altas produções, abrindo uma perspectiva para formação de novas combinações heteróticas de bom potencial para produção. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Romário Gava Ferrão, Manoel Xavier dos Santos, Cleo Antônio Patto Pacheco, Sidney Netto Parentoni, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães.*

TABELA 268. Dados médios de dias de florescimento feminino, altura de planta, altura de espigas acamamento e quebramento, prolificidade, espigas doentes, peso de espigas, peso de grãos e porcentagem de sabugo de cinco híbridos triplos experimentais da EMCAPA e sete testemunhas, avaliados em Janaúba, MG. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Materiais	Floresc. (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de esp. (cm)	Acam. + quebramento ¹	Prolifi- cidade	Espigas doentes (%)	Peso de espigas (kg/ha)	Peso de grãos (kg/ha)	Sabugo (%)
HT 14	54	222	108	2,25	1,03	2,88	11.550	9.330	25
HT 27	54	219	120	2,90	1,02	3,08	11.260	9.260	23
HT 17	53	221	121	2,41	1,03	0,00	11.750	9.210	29
HT 04	53	259	139	2,20	1,02	1,04	10.910	9.170	20
HT 08	52	227	117	2,00	1,00	0,00	11.450	9.060	28
Média	53	230	121	2,34	1,02	1,38	11.380	9.210	25
AG 612	57	245	144	2,40	1,14	8,25	12.410	9.840	26
BR 206	58	239	117	2,42	1,03	3,93	11.580	9.830	18
AG 122	57	252	144	2,42	1,01	2,75	11.410	9.460	21
BR 205	58	240	131	2,61	1,14	2,78	10.880	9.430	15
C 805	55	237	111	2,51	1,07	2,85	11.000	8.830	25
EMCAPA 301	56	231	131	3,39	1,06	0,00	10.380	8.590	21
BR 201	57	232	134	3,92	0,97	4,10	9.710	8.150	19
Média	57	239	131	2,81	1,07	3,50	11.050	9.160	21

$$^1\sqrt{A+Q+1}$$

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS SIMPLES EXPERIMENTAIS OBTIDOS ENTRE LINHAGENS DA CMS 28

Em 1993, foram selecionadas as melhores linhagens S3 da população CMS 28 (Tuxpeño), utilizando-se resultados da avaliação de híbridos topcrosses entre linhagens da CMS 28 e um sintético da população CMS 50. As doze linhagens selecionadas da população CMS 28 foram cruzadas entre si, obtendo-se 53 HS dos 66 possíveis cruzamentos. Esses 53 HS, mais três híbridos testemunhas (HS-F BR 201, DINA 49 e XL 380/370), foram avaliados em sete regiões do País. Para tal, usou-se um delineamento de látice triplo 7 x 8, com a parcela experimental formada por uma fileira de 5,0m e espaçamento de 0,90x0,20m, com uma planta por cova após o desbaste.

Na Tabela 269, são apresentados os resultados médios de produção de espigas (kg/ha) e acamamento + quebramento, de seis locais. Os dados dos ensaios do Nordeste ainda não foram tabulados. Verifica-se que alguns híbridos simples obtidos da população CMS 28

mantiveram-se entre os cinco mais produtivos em vários locais, indicando uma ampla adaptação. Por exemplo, os HS 41 e 47 tiveram boa performance em pelo menos cinco ambientes de teste. Entretanto, a especificidade por local não deve ser desprezada, como estão demonstrando os resultados obtidos para os híbridos de maior produtividade, em cada um dos locais.

Os melhores HS identificados nesses ensaios serão usados per se ou suas linhagens serão utilizadas em cruzamentos com linhagens ou híbridos de grupo heterótico diferente, para produção de híbridos experimentais. Sabe-se que o acamamento e quebramento de plantas é um fator que acarreta redução na produção. A seleção de linhagens que originem híbridos resistentes a essa característica permitirá a formação de sintéticos para uso em programas de melhoramento de milho. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Romário Gava Ferrão, Manoel Xavier dos Santos, Cleso Antônio Patto Pacheco, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Álvaro Eleutério da Silva, Eliezer Itamar Guimarães Winkler, Carlos Eduardo Prado Leite, Sidney Netto Parentoni.*